

GAZETA MERCANTIL

Versão PDF | www.gazetamercantil.com.br

Finanças & Mercados

Quinta, 02 de Março de 2006

Rentabilidade supera 26% ao ano

Léa De Luca

São Paulo, 2 de Março de 2006 - Poucas empresas brasileiras têm retorno maior que este; no exterior, média é de 12%. A rentabilidade sobre o patrimônio líquido dos 35 bancos brasileiros que já publicaram seus balanços de 2005 ficou em 26,3%. Em 2004, o índice foi de 21,1%. É possível contar nos dedos as empresas brasileiras com rentabilidades que superam a média bancária, diz **Erivelto Rodrigues, presidente da Austin Rating**, consultoria especializada em bancos. Nos países desenvolvidos, a rentabilidade dos bancos situa-se entre 10% e 15% ao ano, segundo o consultor.

O índice mostra em quantos anos os acionistas obtêm retorno do dinheiro que investiram: uma rentabilidade de 100% significa que, em um ano, todo dinheiro aplicado foi obtido de volta. A rentabilidade de 33,8% registrada pelo Itaú em 2005, se repetida anualmente, permitiria construir um outro banco do mesmo tamanho em três anos, diz **Rodrigues**.

Os grandes bancos de varejo conseguiram seus excelentes lucros calcados na forte expansão das suas carteiras de crédito; os bancos médios, por sua vez, recuperaram-se da crise de liquidez provocada pela quebra do Banco Santos, em dezembro de 2004, com a entrada no segmento de crédito consignado para aposentados. No ano passado, também a alta dos juros (que manteve os spreads elevados) e o controle de custos ajudaram a alcançar lucros recordes, em média 43% acima dos

de 2004. Em alguns casos, como nos da Nossa Caixa e do Bradesco, o aumento foi de 113% e 80%. Se os bancos não tivessem sido tão conservadores, aumentando suas provisões contra inadimplência, os resultados de 2005 poderiam ter sido até maiores.

O excelente desempenho também levou a Standard Poor's, agência norte-americana de classificação de risco, a elevar a nota de crédito em moeda estrangeira de BB-para BB de dez bancos brasileiros na última terça-feira, acompanhando a promoção dada ao Brasil. Na direção oposta, estudo do Fundo Monetário Internacional (FMI) divulgado nesta semana aponta a ineficiência dos bancos da América Latina como responsável pelos spreads elevados. O estudo do economista R. Gaston Gelos concluiu que a ineficiência dos bancos latino-americanos estaria associada à baixa concorrência na região, e indica que as despesas administrativas representam mais da metade dos spreads da América Latina. Para **Rodrigues**, porém, no Brasil a eficiência vem melhorando bastante: segundo seus cálculos, a taxa passou de 56,3% em 2004 para 53,6% - quanto menor esse índice, melhor.

Rodrigues afirma que em 2006 os lucros continuarão crescendo, mas em ritmo menor: Os juros vão cair mais rapidamente do que os bancos conseguirão aumentar os volumes emprestados. Mas ele ainda espera crescimento forte, em torno de 20%, para os lucros dos bancos; e uma rentabilidade média

GAZETA MERCANTIL

Versão PDF | www.gazetamercantil.com.br

Finanças & Mercados

Quinta, 02 de Março de 2006

Rentabilidade supera 26% ao ano

Léa De Luca

entre 28% e 30% ao ano.

O ano passado foi tão bom para os bancos que mesmo os menores conseguiram se recuperar - caso do Credibel, que passou de uma rentabilidade negativa de 23,4% para 9,5% positivos. O Bonsucesso, com foco no segmento de crédito consignado, registrou um lucro líquido recorde de R\$ 57,8 milhões, quase quatro vezes superior ao de 2004. A rentabilidade ficou em 116%, a melhor da sua história. (Gazeta Mercantil/Finanças Mercados - Pág. 1)